

Gianpaolo Knoller Adomilli
Letícia D'Ambrosio Camarero
Daniel Quiroz

O TECER DE UMA REDE SUL AMERICANA DE ANTROPOLOGIA MARÍTIMO- COSTEIRA: relato de uma experiência em andamento

RESUMO

Neste trabalho, apresentamos algumas iniciativas para construção e consolidação de uma rede sul-americana de estudos em antropologia marítimo-costeira, bem como introduzir brevemente esta temática de estudos. Assim, buscamos relatar um percurso que vem sendo realizado nos últimos anos entre um grupo de pesquisadores do Chile, Uruguai, Argentina e Brasil, através da organização e participação de encontros científicos, onde vem sendo realizadas interlocuções e debates em torno de perspectivas teórico-metodológicas para esta temática de estudos, sobretudo a partir de etnografias e demais experiências junto a comunidades pesqueiras e sua relação com o ambiente aquático. Neste percurso, também acompanha a criação/desenvolvimento de dois núcleos de estudos e de projetos de pesquisa, objetivando proporcionar espaços para discussão e realização de pesquisas de caráter teórico/etnográfico e interdisciplinar em torno desta temática, bem como alguns esforços em ampliar o que convencionalmente é chamado de antropologia marítima e/ou da pesca.

PALAVRAS-CHAVE: antropologia marítimo-costeira; rede de pesquisadores; coletivos costeiros.

ABSTRACT

In this work, we seek to present the construction and state of the art of a south american coastal anthropology network, as well as to introduce conceptually this area of studies and some background. Thus, we seek to report a course that has been carried out in recent years among a group of researchers from Chile, Uruguay, Argentina and Brazil, through the organization and participation of scientific meetings, where dialogues and debates have been held around theoretical and methodological perspectives for this topic of studies. This happen especially from ethnographies and other experiences with fishing communities and their relationship with the aquatic environment. As wel, this group was created two center of studies and some projects for reserch, on ethnography studies around the theme of coastal populations, as well as seeking to broaden what is conventionally termed marine anthropology and/or fishing anthropology.

KEYWORDS: coastal-marine anthropology; research network; coastal collectives.

A FORMAÇÃO DE UMA REDE DE PESQUISADORES: um breve histórico das atividades

Este artigo apresenta, de forma retrospectiva, algumas iniciativas realizadas para construção e consolidação de uma rede sul-americana de estudos em antropologia marítimo-costeira, bem como introduzir brevemente esta temática de estudos. Assim, buscamos relatar um percurso que vem sendo realizado nos últimos anos entre os autores e demais colegas que fazem parte de um grupo de pesquisadores do Chile, Brasil Uruguai e Argentina¹, através da organização e participação de

¹ Além dos autores deste artigo, integram esta rede de pesquisadores Gaston Carreño (CEAVI – Chile), José Dias Colaço (UFRJ), Francisca de Souza Miller (UFRN) e Gabriel Noel (IDAES – UNSAM), além dos diversos pesquisadores que participaram dos GTs e encontros que

encontros científicos, onde vem sendo realizadas interlocuções e debates em torno de perspectivas teórico-metodológicas para esta temática de estudos, sobretudo a partir de etnografias e demais experiências, principalmente junto a comunidades pesqueiras e sua relação com o ambiente aquático.

Nos diversos eventos científicos no âmbito da academia e, mais especificamente, na área de antropologia, as condições de vida dos povos e coletivos pesqueiros vêm sendo debatidas através de questionamentos relativos a uma série de complexidades sociais, em especial a questão ambiental, as políticas públicas direcionadas à atividade pesqueira e as demandas globais e de transformações urbano-industriais. Nesses eventos, têm-se acesso a diversas experiências de pesquisa que nos elucidam sobre as especificidades das práticas econômicas, sociais e simbólicas singulares às comunidades pesqueiras e suas relações com contextos mais amplos.

Foi nesse sentido que se propôs, em 2009, um Grupo de Trabalho para a VII Reunião de Antropologia do Mercosul – RAM, intitulado Antropologia marítima fluvial e lacustre na América do Sul². A proposta se baseou na temática em comum de nossas experiências de pesquisa, a partir do conceito de populações “tradicionais” pesqueiras ou comunidades litorâneas, o qual diz respeito geralmente a todas as populações que apresentam práticas e saberes tradicionais, sobretudo nas atividades pesqueiras em baías, lagunas, estuários e/ou no mar (DIEGUES, 1995). Este é o caso de vários grupos sociais que habitam e vivem em regiões litorâneas do Brasil, mas que igualmente se encontram nas regiões costeiras do Chile, Uruguai e Argentina, caracterizando-se por estabelecer fortes redes sociais baseadas em relações de parentesco e reciprocidade. Tais grupos praticam a pesca visando garantir sua sobrevivência, reprodução social e, mais do que isso, refere-se a um modo de vida. Além disso, mesmo no caso de agrupamentos humanos para os quais a atividade pesqueira não é central economicamente falando, há uma relação singular e intrínseca entre suas visões de mundo, o ambiente aquático, o modo como ressignificam este último e, também, se apropriam dos recursos aí disponíveis.

O balanço final desta primeira experiência, foi avaliado pelo grupo

organizamos.

² Na ocasião, a proposta inicial foi elaborada por Gaston Carreño e Gianpaolo Adomilli, tendo mais adiante se fundido com outra proposta semelhante de GT e, assim, nos somamos à Leticia D’Ambrósio Camarero na coordenação do GT, que contou ainda com Daniel Quiroz como debatedor. Agradecemos à Cornelia Eckert pelo incentivo dado para a criação da proposta, bem como na posterior edição de um livro com os trabalhos apresentados no GT. Também agradecemos a Antonio Lezama (UDELAR) pelo incentivo para a criação do GT proposto inicialmente por Leticia D’Ambrosio Camarero que se somou-se ao outro. Também importa fazer menção à edição anterior da VI RAM, que antecede a formação deste grupo, realizada em Porto Alegre, RS, em 2005, no qual foi realizado um GT sobre o tema, coordenado por Andrea Ciacchi (UNILA – BR) e Brian Ferrero (UNR –AR).

ADOMILLI, Gianpaolo Knoller; CAMARERO, Leticia D’Ambrosio; QUIROZ, Daniel. O tecer de uma rede sul americana de antropologia marítimo-costeira: relato de uma experiência em andamento. *Tessituras*, Pelotas, v. 5, n. 1, p. 171–183, jan./jun. 2017.

positivamente, constatando-se a relevância das abordagens levantadas, a qualidade das apresentações, bem como os debates que suscitaram, o que levou a um esforço de publicação que resultou em um livro sobre o tema, reunindo a maior parte dos trabalhos que foram apresentados³. Uma terceira parte do livro contou ainda com trabalhos que foram apresentados em um outro GT deste mesmo evento, também com abordagens no âmbito desta temática⁴. Portanto, a quantidade de trabalhos e propostas já demonstravam a existência de uma demanda significativa de pesquisas sobre o tema em comum em países com importantes áreas litorâneas, como Chile, Uruguai, Argentina e Brasil. Este contexto nos levou à ideia de ampliarmos esse universo de encontros de pesquisas no sentido de criar uma rede temática em torno de estudos antropológicos junto a povos e grupos humanos que apresentam relações intrínsecas com o ambiente marítimo-costeiro, em especial, as comunidades pesqueiras.

A proposta era discutirmos os contextos socioambientais singulares em que se inseriam diversos grupos humanos na América do Sul, nas regiões costeiras do Atlântico e do Pacífico. Neste sentido, seguimos com as experiências na condução de Grupos de Trabalho em torno do tema nos congressos da Reunião de Antropologia do Mercosul – RAM, sucessivamente nos anos de 2011, 2013 e 2015. E, paralelamente, realizamos encontros anuais com palestras e jornadas acadêmicas, enfatizando esse caráter sul-americano do grupo.

Além destas iniciativas, cabe mencionar a criação de dois grupos de pesquisa envolvendo essa temática (NECO e NIACMA), bem como alguns projetos de pesquisa.

Em 2010, foi criado o Núcleo de Estudos sobre Populações Costeiras e Saberes Tradicionais – NECO⁵, na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, reunindo pesquisadores e estudantes com a proposta de realização de estudos em torno da temática populações costeiras e saberes tradicionais.

³ Livro intitulado “Povos e coletivos pesqueiros. Estudos etnográficos e perspectivas socioantropológicas sobre o viver e o trabalhar” (ADOMILLI et al., 2012).

⁴ GT intitulado “Redesenhando espaços, novos processos de apropriação do espaço marítimo/litorâneo”, coordenado por Francisca de Souza Miller e Celinda Lettelier.

⁵ NECO-FURG (Diretório dos Grupos de Pesquisa CNPq). Atualmente o NECO é Coordenado por Gianpaolo Knoller Adomilli e Martín César Tempass. O principal projeto de pesquisa desenvolvido pelo Núcleo apresenta foco nas comunidades pesqueiras do estuário da Lagoa dos Patos, trata-se de um projeto permanente. Além disso, cabe mencionar os encontros que proporcionamos como projeto de ensino intitulado “Encontro sobre Saberes e Imagens Costeiras”, destacando a participação de pesquisadores de outras instituições, alguns dos quais colaboradores do NECO, como Ana Elisa de Castro Freitas (UFPR-Litoral), Eduardo Harder (UFPR) e Gustavo Goulart Moreira Moura (UFPA). Agradecimento ao colega Rogério Rosa, que participou da elaboração e dos primeiros anos do NECO e cuja colaboração atualmente se dá na ordem de projetos envolvendo FURG e UFPel em torno de um sistema mitológico costeiro da Lagoa dos Patos – RS.

O enfoque das pesquisas e discussões teóricas deste Núcleo vêm sendo em torno dos coletivos que apresentam vínculos territoriais com os campos litorâneos do Bioma Pampa, sejam eles no meio rural, em cidades ou pequenos núcleos urbanos. As ações desenvolvidas em torno de pesquisas etnográficas, contemplam trabalhos de conclusão de curso (TCCs) na área de Arqueologia e dissertações de mestrado nas áreas de Antropologia e Educação Ambiental, bem como projetos de pesquisa junto a esses grupos e coletivos que vivem/habitam esse território.

As ações do Núcleo têm como foco analítico nessa perspectiva dos grupos humanos vinculados aos campos litorâneos do bioma Pampa, sendo que foram se estabelecendo articulações com os estudos realizados na costa uruguaia, que apresenta características semelhantes, e devido ao caráter de fronteira entre a FURG, uma Universidade situada no extremo sul do litoral brasileiro e a costa do Uruguia, sobretudo após a criação de um campus avançado da UDELAR, no litoral uruguaio, na Costa Leste.

Por sua vez, o Centro Universitário Regional Este (CURE), se constitui em uma referência ao nível da Udelar, com foco em temáticas costeiras, marítimas e ambientais, e com atividades de docência (graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão). O Centro de Investigaciones del Patrimonio Costero (CIPAC), coordenado por Leticia D'Ambrosio, Camarero é um dos grupos estudos com alta dedicação e especialização do CURE. Este dispõe de um Núcleo de Pesquisas, intitulado "Núcleo de Investigaciones Antropológicas de la Costa y el Mar" (NIACMA). Trata-se de uma linha de pesquisa que tem como objetivo o estudo das relações entre humanos e não-humanos, ambiente marítimo-costeiro e análise das diversas formas de habitar o ambiente, como as sociedades criam, pensam e classificam seu ambiente. Esta linha de pesquisa começou a se desenvolver em 2004, em projetos de pesquisa sobre populações costeiras. Por um lado, realizam-se estudos junto a grupos sociais nucleados em torno a diversos ofícios marítimos, conformando um conjunto de conhecimentos especializados, transmitidos geracionalmente, e levanto em conta aspectos de identidade e de pertencimento local, bem como a relação com a sociedade envolvente (nacional). Por outro, as pesquisas abordam-se os diversos grupos que habitam a região costeira e suas práticas sociais, sendo esta uma das áreas com maior densidade populacional do país. Neste marco, se desenvolve um projeto financiado pela "Comisión Sectorial de Investigación Científica (UDELAR) I+D intitulado: "Pesquerías Artesanales de la Región Este. Aportes para su investigación y Gestión" e o projeto "Estudio de las Percepciones y conocimientos marítimos costeros", ambos coordenados por Letícia D'Ambrosio Camarero.

Por sua vez, o debate em torno de uma proposta de "costeiros", no sentido em que foi desenvolvido inicialmente pelo NECO, bem como de "povos tradicionais", que posteriormente passamos a enfatizar mais sobre o

aspecto de saberes e de territorialidades, foi levada em 2011, para o GT que organizamos para a VIII RAM de Curitiba⁶, onde buscamos ampliar então para a noção de povos e coletivos costeiros, considerando-se a diversidade de grupos humanos que vivem em contextos socioambientais singulares nas regiões costeiras, como afrodescendentes, ameríndios, pescadores artesanais, ribeirinhos, camponeses, mestiços dentre outros. Assim a temática de estudos antropológicos sobre coletivos costeiros, apresenta um certo alargamento, no qual são designadas, se consideradas a partir da categoria “trabalho”, como “pescadores artesanais” (marítimos e ribeirinhos) ou “camponeses”, entre outros; já sob o viés étnico, “ameríndios”, “afrodescendentes”, entre outros.

Os estudos debruçaram-se sobre uma série de impactos socioambientais vivenciados por estes grupos, desencadeados pela expansão urbano-industrial, implicando processos de des/reterritorialização dessas populações, que adotam de práticas e estratégias de sobrevivência com vistas a manter sua herança cultural frente a injunções de mudança.

Podemos definir brevemente a antropologia da pesca como voltada predominantemente para as relações de trabalho e enquanto atividade que preside a identidade social dos pescadores. Por sua vez, a perspectiva de uma antropologia marítima, apresenta um enfoque voltado para a relação com o ambiente e de uma cultura marítima ou de uma “maritimidade” (DIEGUES, 1995).

Por outro lado, as categorias de trabalho como de percepção do ambiente se cruzam/articulam nas pesquisas sobre o tema. De acordo com perspectiva de Ingold (2011) a noção de *skill*, diz respeito a uma “educação da atenção” em torno do viver/habitar no ambiente/mundo, no qual as noções de “lugar, movimento e conhecimento” estão inseridas na perspectiva de um processo pautado no aprender atravessado pelos fluxos da natureza, que aqui poderia nos ajudar a compreender a relação com o ambiente marítimo-costeiro.

Ainda nesta perspectiva, mas buscando ampliar para outros grupos que apresentam essa relação com o ambiente aquático, no sentido de uma epistemologia ecológica como em Ingold (2011) ou saber ambiental (LEFF, 2015), buscou-se refletir acerca do contexto atual das pesquisas sobre populações costeiras e suas práticas “tradicionais”, sobretudo no contexto sul-americano, privilegiando os estudos antropológicos que envolvem o modo de vida ligado a cosmologias coletivas, às diferenças de classes sociais, às relações interétnicas, às práticas de trabalho, e enquanto conjunto de conhecimentos especializados que são transmitidos de uma geração a outra, enquanto condição existencial de diversos grupos sociais.

⁶ Este GT foi coordenado por Gianpaolo Adomilli, Francisca de Souza Miller e Leticia D'Ambrosio Camarero, tendo como debatedores Daniel Quiroz e Rogério Rosa.

Nas articulações entre FURG e UDELAR-CURE, em 2012, foi organizado pelo NECO um primeiro encontro, sobre Antropologia das Populações Costeiras, com participação de Leticia D'Ambrósio e uma discussão de parcerias institucionais entre FURG e UDELAR.

Paralelamente, foram realizados eventos em cada um dos países (Brasil, Chile, Uruguai). Em 2010, foi organizado, em Piriápolis, Uruguai, o “Primer Encuentro Regional sobre el Patrimonio Marítimo y Costero”, onde participamos com o Grupo de Trabalho “Antropología Marítima: teoría y practica”. Juntamente no âmbito deste encontro, foi realizado o Curso de Educación Permanente y Posgrado, destacando -se aí o minicurso “Leituras antropológicas sobre populações costeiras tradicionais”, que teve lugar na Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación (UDELAR).

No Chile vêm-se desenvolvendo, desde 2008, uma linha de pesquisa centrada em estudos interdisciplinares sobre a caça de mamíferos marinhos, com um enfoque etnográfico e histórico, financiado, em fluxo contínuo, com recursos provenientes do Consejo Nacional de Investigación Científica y Tecnológica (CONICYT), através da apresentação de projetos avaliados por pares. Isto possibilitou a participação dos pesquisadores nos diversos encontros realizados no âmbito das Reuniões de Antropologia do Mercosul, bem como propiciar uma série de encontros no Chile, que vem contando com participações de pesquisadores do Brasil, Argentina e Uruguai. E, por fim, também possibilitou a organização dos Seminários sobre História e Antropologia da Industria Baleeira na América do Sul, sendo o primeiro realizado em 2013, em Quintay, Chile, e o segundo, em 2017, em Cachoeira - BA, Brasil.

Nas edições realizadas em 2013, por ocasião da X RAM⁷ e em 2015, na XI RAM⁸, seguimos nesta perspectiva de estudos sobre populações costeiras, sendo que neste último também realizamos o minicurso “Etnografías marítimas y costeras: aportes de la Antropología al estudio del espacio y las poblaciones costeras”. Este minicurso teve lugar no Centro Universitario Regional Este, sendo a abordagem principal em torno dos espaços marítimo-costeiros a partir de uma perspectiva antropológica e histórica, objetivando proporcionar olhares sobre processos socioculturais de ocupação, percepção e usos do entorno marítimo e costeiro. Este encontro contou com a participação de pesquisadores do Chile, Brasil, Portugal, Argentina e Uruguai.

⁷GT intitulado “Antropologia das Populações Costeiras da América do Sul”, coordenado por Gianpaolo Adomilli e Gaston Carreño, tendo como debatedores Daniel Quiroz, Leticia D'Ambrósio Camarero e José Colaço Dias Neto. Neste mesmo evento houve uma Mesa Redonda da ABA, intitulada 'Pesca, transformações sociais e políticas públicas no Mercosul', mediado por Marcia Calderipe (UFAM).

⁸ GT intitulado “Territorialidades marítimo costeras: procesos de uso, ocupación y producción social del espacio”, coordenado Por Daniel Quiroz e José Colaço Dias Neto. Debatedores: Leticia D' Ambrosio Camarero e Victoria Lembo.

Olhando em relação retrospectiva para os GTs, um aspecto a ser levantado seria a de que em GTs anteriores percebemos que parte dos estudos eram etnografias que apresentavam um caráter descritivo, com muita riqueza de dados e informações, contudo sem problematizar com contextos mais amplos, o que lembra a afirmativa de Taks e Foladori (2013), ao considerarem que é possível identificar dois grandes conjuntos de antropologia: a primeira que focaliza uma crítica mais profunda sobre as categorias que a ciência convencional tem desenvolvido e promovido como empregada do estado e do poder corporativo, e a segunda sem necessariamente excluir a primeira, porém dando ênfase aos métodos de investigação antropológicos, tais como a observação participante e a etnografia.

Portanto, entendemos que a Antropologia deve partir, mas também ir para além das situações particulares, no sentido de compartilhar o conhecimento local para formular ideias mais gerais sobre a complexidade que envolve, por exemplo, a pesca. Assim, considerando a existência de uma pluralidade dos pontos de vistas, no qual as costas e o mar se constituem em lugares bons para pensarmos e buscar sentido enquanto espaços de intersecção de múltiplos e distintos processos políticos econômicos e históricos, destacando-se a disputa entre diversos atores sociais e suas diferentes visões sobre o espaço marítimo-costeiro. Portanto, um dos desafios seria dar conta dessas concepções mais amplas sobre o território, buscando articular essas diferentes escalas (local, regional, global).

Desta forma, buscamos o intercâmbio, divulgação ampliada e análises comparativas entre esses países do continente sul-americano; estudando as perspectivas de diversos coletivos costeiros e suas novas gerações, considerando fatores socioculturais, políticos, econômicos e ambientais que poderão incidir no desenvolvimento da atividade, bem como das comunidades dedicadas à pesca.

Nesta fase inicial, o foco da rede foi em torno da temática do trabalho no meio aquático em seu sentido mais amplo, seja enquanto conjunto de conhecimentos especializados que são transmitidos de uma geração a outra, seja enquanto condição existencial de diversos grupos sociais. Desta forma, questões como a relação entre pesca industrial e artesanal, foram problematizadas, transcendendo o seu caráter dicotômico, para uma abordagem das dimensões conflitivas, bem como a relação com as formas de sustentabilidade para o setor pesqueiro. Trata-se de questões que refletem preocupações a nível regional e mundial em relação à implantação de políticas de organização dos recursos ambientais voltados à captura sustentável e seletiva das espécies. Este contexto também se vincula às mudanças vivenciadas em áreas pesqueiras, impactando populações locais. Outro aspecto central diz respeito à relação entre a

atividade pesqueira e os processos de patrimonialização e universalização do patrimônio, aqui entendido como bens culturais a serem conservados, pertencentes a toda a humanidade.

O ENCONTRO INTERNACIONAL DE ANTRPOLOGIA MARITIMO-COSTEIRA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: uma reflexão interdisciplinar

Em 2016, através do NECO e do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGA, realizamos um evento intitulado “Encontro Internacional de Antropologia Marítimo Costeira e Educação Ambiental”, na Universidade Federal do Rio Grande – FURG⁹. A proposta deste encontro seguiu a linha dos anteriores, enquanto espaço de discussão na temática de uma antropologia marítimo-costeira, porém desta vez com uma interface com a EA e, de certa forma, também com a arqueologia. Essa perspectiva, pelo fato de a FURG apresentar um importante foco de abordagens em torno dos sistemas costeiros, porém na tradição de estudos predominantemente voltada à oceanologia e a geografia, propunha então um desenvolvimento na perspectiva antropológica e suas interfaces na educação ambiental e na arqueologia. Assim, nosso desafio foi apresentar ao público acadêmico este enfoque. Mais do que um contraponto, a proposta foi abrir outras perspectivas analíticas e metodológicas, bem como articular e dar continuidade às interfaces realizadas pelo NECO, junto aos PPGA e ao curso de Bacharelado em Arqueologia.

Portanto, o desafio deste encontro foi justamente realizar essas aproximações entre a antropologia marítimo costeira com a Educação Ambiental, na ênfase dada às questões ambientais e nos saberes e aprendizagens de povos e coletivos costeiros. Tal perspectiva também envolve a relação entre humanos e não humanos, como animais, plantas e objetos (este último de especial interesse para a Arqueologia) e o plano metafísico (nas relações entre cultura, natureza e sobrenatureza).

De modo geral, buscou-se apresentar um panorama teórico-conceitual atualizado dos enfoques e aproximações relativo aos estudos em educação ambiental, ciências antropológicas e abordagens diversas sobre conflitos socioambientais. Este esforço proporcionou um interessante espaço de discussão e reflexão em torno das experiências de pesquisa em contextos de conflitos socioambientais nos espaços marítimo-costeiros,

⁹ Evento realizado na Universidade Federal do Rio Grande, entre 10 e 11 de agosto de 2016, com apoio do Instituto de Ciências Humanas e Da Informação ICHI e do Bacharelado em Arqueologia – FURG.

em situações onde se abordaram problemáticas regionais, suas semelhanças e contrastes.

A conferência de abertura coube a Daniel Quiroz, intitulada: “Antropologia, arqueologia e meio ambiente: interfaces e trajetória de pesquisa”, onde se enfatizou essa perspectiva interdisciplinar através da sua trajetória de pesquisa, transitando entre as áreas de história antropologia e arqueologia e sua relação com o projeto de pesquisa que desenvolve junto com Gaston Carreño sobre caça às baleias no Chile. A abordagem de Quiroz transitou desde seus estudos em arqueologia, em especial sobre uma galinha polinésia e a hipótese de uma galinha pré-colombiana¹⁰, as discussões sobre o conceito de insularidade e a questão/problema dos “antropólogos buscando suas ilhas” (algo “bom para pensar”, como diria Lévy-Strauss) até uma proposta de uma “antropologia retrospectiva”, nas interfaces entre antropologia e história.

Neste encontro teve sequência a Mesa intitulada: “Conflitos, Territorialidades Costeiras e Gestão Ambiental”, contando com a participação de dois docentes do PPGA Carlos Machado (FURG) e Lucia Anello (FURG), e Leticia D'Ambrosio Camarero (CURE- UDELAR), com mediação de Adriana Fraga da Silva (FURG).

Já a Mesa intitulada “Imagens, saberes costeiros e educação ambiental”, contou com a participação de Gastón Carreño (CEAVI), Stella Maris Nunes Pieve (UFRRJ) e Gianpaolo Adomilli (FURG), com a mediação de Cassiane Paixão (FURG).

A conferência de encerramento coube a Gabriel Noel intitulada “Las disputas territoriales en clave moral: la antropología de las Moralidades y el análisis de la conflictividad política”. Após a conferencia ainda realizamos uma roda de debates intitulada: “Antropologia e Educação Ambiental: diálogo, interface e pesquisas”, onde foi debatido os desafios éticos e políticos dos pesquisadores em suas múltiplas situações e papéis, pensando principalmente nas pesquisas em contextos de conflitos socioambientais, no posicionamento do pesquisador nestes contextos e nos desafios e dilemas em torno da proposição de alternativas. Ao mesmo tempo, levantou-se alguns desafios teórico-metodológicos da antropologia em relação a essas abordagens e problemáticas relativo às territorialidades marítimo-costeiras.

A partir do mesmo, torna-se evidente que, se as pesquisas sobre povos e coletivos costeiros na antropología são relativamente recentes e vêm contribuindo para a produção de conhecimento em perspectivas de diferentes áreas, revelando uma diversidade e a necessidade da interdisciplinaridade nas pesquisas.

¹⁰ QUIROZ, Daniel. La presencia de una gallina pré-hispánica em las costas de la península de Arauco como indicador de contatos transpacíficos. In: **Kuhane Rapa Nui em las Islas del Pacífico**. Centro Cultural Palácio La Moneda. Santiago, Chile, 2009.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais, apresentamos alguns breves apontamentos sobre o processo de construção e consolidação desta rede sul americana de antropologia marítimo costeira, a partir deste artigo em forma de relato de uma experiência em andamento. Um primeiro ponto a destacar seria de que ao longo dos encontros realizados por este grupo, optamos por incorporar a noção de “costeiros”, ampliando o nosso universo de campo em relação aos estudos de antropologia da pesca, incorporando sobretudo a questão ambiental. A proposta de marítimo-costeiros, portanto, busca essa maior integração e um cruzamento com a noção de territorialidade enquanto conhecimento, vinculada a saberes ambientais.

Em uma aproximação com a Educação Ambiental, a partir do último encontro realizado, se abriu uma nova perspectiva para pensarmos a partir deste escopo de discussão os fundamentos/contribuições antropológicas em interface com a EA, com destaque as diversas formas de saber/conhecer. Do mesmo modo, pensar na formulação de problemas na integração de diversas disciplinas, enquanto uma interdisciplinaridade dos estudos do mar e das regiões costeiras, bem como gerar conhecimento sobre a áreas costeiras com pressões e embates territoriais e contemplando dinâmicas interescares.

Por sua vez cada experiência de pesquisa nos traz o estudo das singularidades, enquanto possibilidade de pensar sobre contextos locais desconhecidos, proporcionando novos dados face as questões teóricas contemporâneas. É importante considerar também a diversidade que existe no interior das próprias disciplinas/tradições institucionais de cada país, sendo que esse cruzamento entre diferentes países implica diferentes tradições acadêmicas, nessas experiências entre o Atlântico, Pacífico e Rio da Prata. Dito por outras palavras, dentro deste escopo em comum, falamos de experiências contrastivas sobre o mar e o ambiente aquático, bem como de práticas que remetem às experiências de vida, seja nas práticas atuais, seja na memória do litoral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADOMILLI, G. et al. **Povos e coletivos pesqueiros**: estudos etnográficos e perspectivas socioantropológicas sobre o viver e o trabalhar. Rio Grande: Editora FURG, 2012.

ADOMILLI, Gianpaolo Knoller; CAMARERO, Letícia D’Ambrosio; QUIROZ, Daniel. O tecer de uma rede sul americana de antropologia marítimo-costeira: relato de uma experiência em andamento. **Tessituras**, Pelotas, v. 5, n. 1, p. 171–183, jan./jun. 2017.

DIEGUES, A. C. **Povos e Mares: leituras em sócio-antropologia marítima**. São Paulo; Nupaub/USP, 1995.

INGOLD, T. **Estar Vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

QUIROZ, Daniel. La presencia de una gallina pré-hispânica em las costas de la península de Arauco como indicador de contatos transpacíficos. In: **Kuhane Rapa Nui em las Islas del Pacifico**. Santiago: Centro Cultural Palácio La Moneda, 2009.

LEFF, H. **Saber Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2015.

TAKS, J.; FOLADORI, G. Um olhar antropológico sobre a questão ambiental. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 323-348, 2004.

AUTORES

Gianpaolo Knoller Adomilli

Doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Professor no curso de Bacharelado em Arqueologia e do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PPGEA) da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Coordenador do Núcleo de Estudos sobre Populações Costeiras e Saberes Tradicionais - NECO (<http://neco.furg.br/>). E-mail: gpadomilli@gmail.com .

Leticia D'Ambrosio Camarero

Licenciada en Ciencias Antropologicas, FHCE - UdelaR (Uruguay). Magister en Ciencias Sociales de la Flacso (Argentina), Doctoranda en Antropología Social Idaes- Unsam, (Argentina). Es Profesora Adjunta e investigadora del CURE- UdelaR. Directora del Centro de Investigaciones del Patrimonio Costero y del Núcleo de Investigaciones Antropológicas de la Costa y el Mar, Cure- UdelaR. Dentro de las principales líneas de investigación que ha desarrollado se destacan la antropología social, antropología marítima, antropología ecológica y antropología ambiental. Desde el año 2004 una de sus principales líneas de investigación ha sido el estudio de la interrelación de los grupos humanos y el entorno marítimo-costero, el análisis de conocimientos, percepciones, marítimas y territorialidades. E-mail: treboles@gmail.com .

ADOMILLI, Gianpaolo Knoller; CAMARERO, Leticia D'Ambrosio; QUIROZ, Daniel. O tecer de uma rede sul americana de antropologia marítimo-costeira: relato de uma experiência em andamento. **Tessituras**, Pelotas, v. 5, n. 1, p. 171-183, jan./jun. 2017.

Daniel Quiroz

Antropólogo, Doctor en Historia. Centro de Documentación de Bienes Patrimoniales, Dirección de Bibliotecas, Archivos y Museos. Santiago, Chile.
E-mail: Daniel.quiroz@museosdibam.cl .

Recebido em: 16/04/2017.

Aprovado em: 18/05/2017.

Publicado em: 13/12/2017.

ADOMILLI, Gianpaolo Knoller; CAMARERO, Letícia D'Ambrosio; QUIROZ, Daniel. O tecer de uma rede sul americana de antropologia marítimo-costeira: relato de uma experiência em andamento. **Tessituras**, Pelotas, v. 5, n. 1, p. 171-183, jan./jun. 2017.